



# ARTIGOS

## ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS VENCEDORES DO PRÊMIO EMPREENDEDOR SOCIAL - DE 2005 A 2017

Estela Najberg<sup>1</sup>, Jéssica Borges de Carvalho<sup>1</sup>, Vicente da Rocha Soares Ferreira<sup>1</sup>,  
Maria Salete Batista Freitag<sup>1</sup>

1- Universidade Federal de Goiás

### RESUMO

---

Diante da incapacidade do Estado e de suas políticas públicas para atender às diversas e crescentes demandas sociais, indivíduos e organizações têm tomado iniciativas no campo da responsabilidade e do empreendedorismo social. Este trabalho tem como objetivo apresentar, descrever e analisar os casos vencedores do Prêmio Empreendedor Social (2005-2017). É um estudo qualitativo que descreve e analisa os casos vencedores, segundo os critérios estabelecidos pelo prêmio empreendedor social. Os dados mostraram que os casos vencedores apresentam as seguintes características: a) os empreendedores têm escolaridade de nível superior; b) as áreas de saúde e educação são as que se sobressaem; c) casos têm atuado em mais de uma localidade, abrangendo todas as regiões do Brasil; d) respeitadas as especificidades, muitos deles são passíveis de replicações. Verificou-se a necessidade de mais incentivos governamentais a esse tipo de ação empreendedora. Para investigações futuras recomendam-se estudos que evidenciem o panorama e a permanência das organizações vencedoras após a premiação.

**Palavras Chave:** Empreendedorismo social; Políticas públicas; Prêmio Empreendedor Social.

Submetido em 20 de Outubro de 2017.

Aprovado em 09 de Novembro de 2017.

Sistema double blind review e Editoria Científica

**ABSTRACT**

Regarding the inability of the government and its public policies to meet the diverse and growing social demands, individuals and organizations have taken initiatives in the field of social responsibility and entrepreneurship. This paper aims to present, describe, and analyze the winners of the Social Entrepreneur Award in the period between 2005 and 2017. It is a qualitative study of the winning cases, according to the criteria set in the Social Entrepreneur Award. The data showed that the winners have the following characteristics: a) entrepreneurs have higher education; b) the areas of health and education are those that stand out; c) winners have operated in more than one locality, covering all regions of Brazil; d) respecting specific characteristics, many of them are subject to replications. There is a need for more government incentives for that type of entrepreneurial action. For future investigations, it is recommended showing the panorama and the permanence of the organizations after they won the awards.

**Keywords:** Social entrepreneurship; Public policy; Social Entrepreneur Award.

---

## INTRODUÇÃO

---

A desaceleração da economia no Brasil combinada à desoneração fiscal colabora para a baixa arrecadação tributária, ocasionando o aumento da relação entre a dívida do setor público e diminuição do Produto Interno Bruto (PIB), que era de 53,3% em 2013, passando para 58,9% em 2014 e 64,6% em 2015; outra consequência desse cenário econômico é o aumento do desemprego que subiu 41,5% em 2015, além disso nos primeiros sete meses de deste mesmo ano, o salário médio real decaiu 4,7% (Pochmann, 2015), todo esse cenário limita o processo de desenvolvimento socioeconômico do país.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010) há pelo menos 1,7 bilhão de pessoas que vivem em privação de algum tipo de atendimento de suas necessidades básicas em todo o mundo; no Brasil, 8,5% da população vivem em pobreza multidimensional (privações em educação, saúde e padrões de vida), 13,1% correm o risco de entrar nessa condição e 20,2% sofrem ao menos uma privação em educação, 5,2% em saúde e 2,8% em padrão de vida (gás de cozinha, sanitários, água, eletricidade, pavimento e bens domésticos).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2015) informa que o Brasil teve grandes avanços em relação às taxas de mortalidade infantil; de 1990 até 2012 houve uma redução de 75% atingindo um dos objetivos de Desenvolvimento do Milênio que era previsto para 2015. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013), em 2010, a taxa de mortalidade infantil em todo Brasil foi de 16%, porém, o percentual é diversificado com relação às cinco regiões do país, o maior índice ocorreu na Região Norte com 21% e o menor índice na Região Sul com 11,5%.

Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil estar consolidado e ter obtido avanços, ainda há muitos desafios a serem enfrentados como a qualificação da gestão, aprimoramento da Atenção Básica como estratégia de cuidado em saúde, os obstáculos de acesso às ações e serviços de saúde, fragmentação das políticas e programas de saúde, dentre outros (Souza & Costa, 2010).

Menos de 1/3 dos municípios brasileiros tem tratamento de esgoto (IBGE, 2008). Teixeira, Oliveira, Viali e Muniz (2014) salientam que doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado foram responsáveis por 13.449

mortes por ano entre 2001 a 2009. Além disso, levaram a uma despesa de 2,141 bilhões de reais durante esse período, correspondendo a 2,84% do gasto total do SUS com consultas e internações hospitalares.

Segundo o IBGE (2013), o número de domicílios particulares permanentes no país em 2012 cresceu 2,5% em relação ao ano anterior. Para Furtado, Lima Neto e Krause (2013), o déficit habitacional teve uma redução no período entre 2007 a 2011, passando de quase 5,6 milhões em 2007 para cerca de 5,4 milhões em 2011. O déficit habitacional no Brasil, no entanto, ainda é um problema mesmo com os diversos programas implementados, tais como Fundação da Casa Popular, Banco Nacional de Habitação e por último o Programa “Minha Casa, Minha Vida” (Silva & Alves, 2014). No entanto, ainda há muito por fazer, pois a parcela mais significativa do déficit habitacional permanece urbana nas grandes capitais e no Sudeste.

Já com relação à precariedade dos domicílios, as regiões Norte e Nordeste apresentam os piores índices, por exemplo, em 2015 a proporção de crianças de 0 a 4 anos, residentes em domicílios particulares permanentes sem acesso a nenhum dos serviços de saneamento no Norte e

Nordeste foi de 14,1% e 18%, respectivamente, enquanto que na região Sul foi de 3,9%, Sudeste 2,6% e Centro-Oeste 6,4%; além disso, constatou-se que no ano de 2013 a porcentagem de pessoas com 18 anos ou mais sem acesso simultâneo a água por rede geral, esgotamento por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado foram os seguintes nas regiões brasileiras: Norte 65,8%, Nordeste 46,8%, Centro-Oeste 43,4%, Sudeste 30,4% e Sul 13,1% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016).

Diante destas diversas demandas sociais, o Estado não consegue atender a todas as necessidades dos cidadãos, o que abre espaço para o surgimento de organizações com ações voluntárias ou individuais que atuam no campo da responsabilidade social, e, em algumas vezes, utilizando o empreendedorismo para o enfrentamento de questões sociais. O empreendedor social mobiliza esforços para incorporar práticas de mercado com desenvolvimento humano, apresentando soluções para problemas sociais como o combate à pobreza e a inserção dos excluídos aos direitos básicos de cidadania, uma vez que assume uma postura crítica diante das injustiças sociais existentes na sociedade (Ávila, Barros, Madruga, & Schuch Júnior 2014).

A partir da década de 1990, surgiram no Brasil organizações de base empresarial como o Grupo de Institutos e Fundações Empresariais (GIFE) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Ethos), com o objetivo de difundir práticas de responsabilidade social empresarial, fundamentando-se na premissa de que o Estado sozinho não seria capaz de prover o bem-estar da sociedade (Saurbronn & Sauerbronn, 2011).

Experiências na área de empreendedorismo social têm surgido no país. Como exemplos podem ser citados: o Prêmio Empreendedor Social e Empreendedor Social do Futuro (jovens líderes socioambientais com idade entre 18 e 35 anos), ambos realizados pela FSP em parceria com a Fundação Schwab, fundada em 1971 com uma base dos principais líderes mundiais em negócios, governo, estudiosos e sociedade civil (Schwab Foundation For Social Entrepreneurship, 2014).

Similarmente há o Prêmio Laureate Brasil – Jovens Empreendedores Sociais que tem como objetivo reconhecer jovens dedicados em promover mudanças consideráveis nas comunidades em que atuam. Este Prêmio consagra ações dos Programas Iniciativa Jovem Anhembi Morumbi, Iniciativa Jovem UNP e Programa Iniciativa UNIFACS e o

Programa Jovem Empreendedor Uninorte, desenvolvidos nas Regiões Sudeste, Nordeste e Norte, respectivamente (Prêmio Laureate Brasil, 2015).

As ações dessas organizações parecem que, de fato, estão contribuindo para o incentivo ao desenvolvimento do empreendedorismo social, mas quem são os líderes desse processo, onde estão desenvolvendo suas ações? Em que áreas? Em que esse prêmio está contribuindo para o seu desenvolvimento?

Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar, descrever e analisar os casos vencedores do Prêmio Empreendedor Social (2005 a 2017), principal concurso da área na América Latina, realizado pelo jornal FSP em parceria com a Fundação Schwab. Esse Prêmio tem por objetivo incentivar e premiar os líderes socioambientais mais empreendedores do Brasil (Folha de São Paulo, 2014). Foi feita uma consolidação dos casos vencedores para apresentar e analisar as características mais presentes de acordo com os critérios de premiação.

Além desta introdução, o artigo abordará o conceito de empreendedorismo social discutindo sua importância e características; o método de pesquisa, que informará a

maneira como o trabalho foi elaborado; apresentação e discussão dos resultados; e, por fim, as considerações finais.

## **Empreendedorismo Social**

---

O tema empreendedorismo é objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento (Administração; Economia; Educação; Sociologia; Psicologia, dentre outras) por ser um elemento relevante na mudança de cenários econômicos (Flory, Andreassi, & Teixeira, 2013). A importância do empreendedorismo se dá pela geração de renda diante do desemprego e satisfação de necessidades com novos produtos e serviços (Santos, Leite, & Fonseca, 2014).

As características de empreendedores tais como ambição, dinamismo, incorporação de riscos calculados, percepção de novas oportunidades e liderança são capazes de gerar resultados significativos ao negócio (Costa, Barros, & Martins, 2008). Vale, Wilkinson e Amâncio (2008) afirmam que a literatura clássica de empreendedorismo caracteriza o papel do empreendedor como um agente capaz de cooperar, sendo também criador de redes.

A vertente do empreendedorismo voltada ao âmbito social é conhecida como empreendedorismo social, tema de estudo

deste trabalho. O empreendedorismo social no Brasil emergiu nos anos de 1990, diante do aumento das demandas sociais, diminuição de investimentos públicos para a sociedade, progresso no terceiro setor e investimentos por parte das empresas em ações sociais (Oliveira, 2004).

O conceito de empreendedorismo social está associado à geração de benefícios sociais; espera-se que os empreendedores sociais tenham a capacidade de inovar, aproveitar oportunidades que o mercado oferece e aperfeiçoá-las, com a obtenção de resultados quantitativos ou qualitativos (Baggenstoss & Danadone, 2013). Vásquez e Dávila (2008), em uma revisão de literatura, apresentam uma definição de empreendedorismo social como negócio que busca soluções para problemas sociais por meio da construção, avaliação e busca de oportunidades que possibilitam a geração de valor social sustentável, alcance de novos equilíbrios e estabilidade nas condições sociais. A legitimação desse conceito no Brasil apoia-se em ferramentas como premiações, criações de instituições com foco específico ou que envolvam o tema, e titulação como empreendedor social que é fornecida pela ASHOKA (Baggenstoss & Danadone, 2013). A Ashoka é uma organização mundial sem fins lucrativos que incentiva e apoia a inovação no campo

social (Ashoka, 2014). O empreendedorismo social se faz presente na criatividade comunitária e envolve o redesenho de relações e parcerias entre comunidade, governo e setor privado, a fim de retirar indivíduos da situação de risco social e solucionar problemas das comunidades a curto, médio e longo prazo (Oliveira, Rocha, & Pinto, 2009). A principal diferença entre empreendedorismo social e de negócios é que o primeiro se concentra na solução de problemas para a sociedade, enquanto que o segundo aborda problemas do ponto de vista puramente econômico (Vásquez & Dávila, 2008).

A importância do empreendedorismo social consiste no impacto que ele tem sobre o desenvolvimento econômico principalmente em países em desenvolvimento, em que a construção social coletiva complementa a ação realizada pelo Estado para minimizar os problemas da sociedade (Vásquez & Dávila, 2008). Esse tipo de empreendedorismo é caracterizado pela inovação, riscos, uso e busca de oportunidade, parceria com o governo, comunidade e setor privado, busca de benefícios, entendimento e soluções de problemas sociais, ação coletiva e integrada (Mattiello, Vieira, & Previdelli, 2008). Desse modo, a inovação social pode ser entendida como uma nova maneira de fazer as coisas

com o objetivo de rearranjar os papéis sociais ou dar respostas às situações problemáticas e insatisfatórias (Rodrigues, 2007).

Segundo Padilha, Novello, Mattos e Rodrigues (2009), são elementos importantes no perfil do empreendedor social a responsabilidade e solidariedade, ser compassivo aos problemas sociais, persistente e consciente. Cruz (2013) afirma que dentre as características desse empreendedor estão a busca de oportunidades e a criação da inovação; a propensão a riscos e tolerância a incertezas; elevado grau de credibilidade e transparência na gestão; e a motivação por uma missão com base no objetivo a longo prazo.

De acordo com Rossoni, Onozato, Greco, Machado e Bastos Junior (2007) o perfil do empreendedor social brasileiro é delineado por pessoas de renda familiar alta, com alta escolaridade, com prevalência do sexo masculino e engajado na criação de novos negócios. Entretanto, na pesquisa de Barros, Ávila e Madruga (2013) identificou-se que o perfil dos respondentes era predominantemente do sexo feminino, cursando ou que já tinham concluído o ensino superior.



Cruz (2013) afirma que esse tipo de empreendedorismo tem despertado interesse de diversos pesquisadores, surgindo como uma maneira de lidar com diferentes problemas sociais. Porém, de acordo com o autor há uma fragmentação e falta de consenso por parte de estudiosos com relação ao conceito de empreendedorismo social. O autor relata que as controvérsias com relação ao conceito referem-se ao papel desempenhado pelo lucro. Assim, surgem questionamentos como a possibilidade de uma organização ter o lucro e ao mesmo tempo ser considerada socialmente empreendedora, ou, se é possível o empreendedor social ter uma visão efetivamente social em uma organização cujo objetivo é o lucro.

O empreendedorismo social pode ser fomentado por políticas públicas que incentivem a criação de atividades sociais, sendo um fator de desenvolvimento tanto para a comunidade quanto para os atores que estão comprometidos nessas ações (Rossoni et al., 2007). Os responsáveis por elaborar políticas públicas devem estar atentos à necessidade de incentivar empreendimentos sociais (Vásquez & Dávila, 2008).

De acordo com Matos e Melo (2007), as políticas públicas são importantes para o desenvolvimento local, tendo em vista que quando organizadas e estruturadas contemplam dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Ainda segundo os autores, no Brasil, principalmente na Região Nordeste, há carência de políticas adequadas ao desenvolvimento local.

A preocupação social é um dos pilares da sustentabilidade. Nesse sentido, o empreendedorismo sustentável se relaciona com negócios sociais e ambientais (Borges, Borges, Ferreira, Najberg, & Tete, 2013). Para Boszczowski e Teixeira (2012), os empreendedores orientados para sustentabilidade destacam-se pela capacidade de planejar e alcançar objetivos nas esferas social, ambiental e econômica, em consonância com o tripé da sustentabilidade (Jentz, Molozzi, Zonta, & Sehnem, 2015). Segundo Santos e Concheto (2009), novos arranjos de recursos, sob a forma de inovações são importantes para o alcance de metas mundiais de desenvolvimento sustentável.

Silvia, Reis e Amâncio (2014) constataram em sua pesquisa que há visões diferentes sobre o conceito de sustentabilidade, sustentado ou sustentável, porém, a maior parte desses conceitos está relacionada à

permanência da própria empresa no mercado.

Baggenstoss e Danadone (2013) afirmam que a sociedade sofre uma carência de profissionais que maximizem a abrangência de ações sociais e façam mudança social. Ainda segundo os autores as ações sociais realizadas de forma estruturada poderão aprimorar o impacto social com efeito duradouro e, quando possível, reduzir custos para esse fim. Segundo Barros, Ávila e Madruga (2013) a medida de desempenho

do empreendedorismo social é o impacto social que tem como objetivo resgatar pessoas da situação de risco social e promovê-las para superar suas dificuldades. Entretanto, de acordo com Vásquez e Dávila (2008), os empreendimentos sociais enfrentam grandes dificuldades na avaliação de desempenho pela complexidade de se medir impacto social.

O Quadro 1, a seguir, resume os principais temas, autores e entendimento abordados no referencial teórico apresentado.

**Quadro 1 – Resumo do Referencial Teórico sobre Empreendedorismo Social**

<b>Categorias teóricas</b>	<b>Autor</b>	<b>Entendimento</b>
<b>Caracterização do Empreendedorismo Social e Inovação Social</b>	Baggenstoss e Danadone (2013)	Geração de benefícios sociais.
	Vásquez e Dávila (2008)	Solução para problemas sociais.
	Mattiello, Vieira e Previdelli (2008)	Inovação; riscos; parceria com o governo, comunidade e setor privado; busca de benefícios sociais; integração.
	Rodrigues (2007)	Nova maneira de fazer as coisas com o objetivo de rearranjar os papéis sociais ou dar respostas às situações problemáticas e insatisfatórias.
	Cruz (2013)	Possibilidade de uma organização ter lucro e ao mesmo tempo ser considerada socialmente empreendedora.

	Rossoni <i>et al.</i> (2007)	Fomento a políticas públicas que incentivem a criação de atividades sociais, tanto para a comunidade quanto para os atores que estão comprometidos nessas ações.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Baggenstoss e Danadone (2013)	Capacidade de inovar, aproveitar oportunidades e aperfeiçoá-las.
	Padilha <i>et al.</i> (2009)	Responsabilidade, solidariedade, ser compassivo aos problemas sociais, ser persistente e consciente.
	Cruz (2013)	Busca de oportunidades; propensão a riscos e tolerância a incertezas; elevado grau de credibilidade e transparência na gestão.
	Rossoni <i>et al.</i> (2007)	Delineado no Brasil, por pessoas de renda familiar alta, alta escolaridade e prevalência do sexo masculino.
<b>Políticas Públicas: Impacto, Abrangência e Alcance e Efeito Multiplicador</b>	Vásquez e Dávila (2008)	Impacto que gera para o desenvolvimento econômico principalmente em países em desenvolvimento.
	Baggenstoss e Danadone (2013)	Reconhecimento da inovação, oportunidade, uso de recursos escassos e a racionalização de processos
	Barros, Ávila e Madruga (2013)	A medida de desempenho é o impacto social que objetiva resgatar pessoas da situação de risco social.
<b>Sustentabilidade</b>	Jentz <i>et al.</i> (2015) e Boszczowski e Teixeira (2012)	O conhecido tripé da sustentabilidade é apoiado nos âmbitos social, ambiental e econômico.
	Silvia, Reis e Amâncio (2014)	Relacionada à permanência da própria empresa no mercado.

Fonte: Autores, com base nas referências bibliográficas citadas no Quadro 1

## Método da Pesquisa

---

Quanto à contextualização da pesquisa, o Prêmio Empreendedor Social é o principal concurso da área na América Latina. Os projetos submetidos devem ter pelo menos 3 anos até o último dia de inscrição para o prêmio. O concurso é realizado pela FSP em parceria com a Fundação Schwab e tem como objetivo selecionar, premiar e incentivar líderes socioambientais que atuem em iniciativas que beneficiem pessoas em situação de risco social e/ou ambiental, oferecendo maior suporte para a conquista de maiores e melhores indicadores em sustentabilidade e impacto social. Podem concorrer ao prêmio os líderes de cooperativas, negócios sociais e organizações da sociedade civil de todas as regiões do Brasil (Folha de São Paulo, 2015).

Este trabalho é de natureza qualitativa (Creswell, 2014), utilizada para apresentar, descrever e analisar os 13 casos que venceram o Prêmio Empreendedor Social no concurso realizado pela FSP em parceria com a Fundação Schwab no período de 2005 a 2017, período coberto pelo prêmio. Esse concurso é uma iniciativa que procura premiar e incentivar líderes socioambientais que tenham desenvolvido projetos que atendam aos seguintes critérios: (i) inovação, (ii) sustentabilidade, (iii) impacto

social, (iv) influência em políticas públicas, (v) perfil empreendedor, (vi) alcance e abrangência e (vii) efeito multiplicador.

Os dados foram levantados em documentos publicados no site da FSP e do site de cada caso vencedor. Foi feita uma apresentação desses casos vencedores, relacionando-os com os sete critérios de avaliação citados pelo próprio site do jornal e discutidos à luz de alguns dos principais conceitos encontrados na revisão teórica (Flick, 2009).

Para fim de análise dos casos vencedores, resultados foram identificadas as categorias (Godoy, 1995), utilizadas para as referidas premiações. Em seguida, no Quadro 2, são apresentadas as categorias de seleção adotadas pelo Prêmio Empreendedor Social com suas respectivas definições, que formam a base de análise das premiações realizadas.

**Quadro 2 – Critérios de Seleção do Prêmio Empreendedor Social e suas definições**

<b>Critérios de Seleção</b>	<b>Quando se torna evidenciado no site</b>	<b>Definições dos critérios</b>
<b>Inovação</b>	2008	Pioneirismo; gestão para a inovação; criação de metodologias próprias de atuação; desenvolvimento de produtos ou serviços que constituam tecnologias sociais eficientes e eficazes; aplicação inovadora de tecnologias sociais já conhecidas.
<b>Sustentabilidade</b>	2008, embora desde 2005 já seja informado o orçamento.	Capacidade de a organização existir no longo prazo, levando em conta: existência de equipe qualificada, comprometida e engajada; estruturação e participação ativa em parcerias sólidas e em redes envolvendo governos, empresas e sociedade civil; infraestrutura própria, alugada ou em comodato; uso adequado de recursos naturais e nível de impacto ambiental; relação com “stakeholders”. Ênfase na sustentabilidade financeira.
<b>Impacto Social</b>	2008	Contribuição e relevância para a causa engajada. São avaliados, de forma quantitativa e qualitativa, documentos, registros de pesquisas, relatórios de avaliação e testemunhos dos beneficiários diretos e indiretos.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	2010	Influenciar políticas públicas locais, regionais, nacionais ou até internacionais de forma a incentivar a replicação do trabalho. Analisa-se a quantidade e solidez das parcerias governamentais e prestação de serviços e alta qualidade ao poder público.
<b>Perfil Empreendedor</b>	Embora somente em 2014 haja uma aba específica com o nome “perfil”. Desde 2005 era descrito como “Quem ele é” e a história do empreendedor.	Comprometimento do candidato, a paixão pela causa em que atua e domínio do contexto socioambiental.
<b>Alcance e Abrangência</b>	2006	Abrangência geográfica do projeto dentro de seu contexto e causa.
<b>Efeito Multiplicador</b>	2010	Escalabilidade. Os processos e as metodologias do projeto têm que estar sistematizados para aplicação eficiente em outros contextos, por meio de manuais operacionais, fluxogramas e relatórios de gestão de projetos.

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da Folha de São Paulo, 2015.

Percebe-se, a partir do Quadro 2, que houve uma evolução na maneira como os critérios de avaliação do Prêmio são evidenciados, deixando mais clara a relação dos critérios com as características dos casos vencedores. A partir de 2015, são inseridos vídeos que retratam a organização vencedora e mostram alguns de seus beneficiados. Já em 2017, a ênfase nos vídeos foi maior, no entanto, os critérios de seleção não ficaram tão claros.

### **Análise e Discussão dos Resultados**

Esta seção está organizada em três subseções. Na primeira, foram apresentados o Prêmio Empreendedor Social e seus

critérios de avaliação. Na segunda, foram relatados os casos vencedores nos anos de 2005 a 2017; em seguida foi feita uma tabela consolidada relacionando os critérios de avaliação com as ações dos casos vencedores. E, por fim, foi feita uma discussão dos resultados.

### **CASOS VENCEDORES X CRITÉRIOS DE SELEÇÃO**

A seguir são apresentadas no Quadro 3 as características que relacionam os vencedores aos critérios de seleção do Prêmio. A descrição dos casos foi complementada com informações disponibilizadas nos sites das organizações vencedoras.

**Quadro 3 - Casos Vencedores e suas características**

<b>Critérios</b>	<b>Características dos Vencedores</b>
<b>2005 - Saúde e Alegria</b>	
<b>Impacto Social Direto</b>	Média de 30 mil beneficiários diretos por ano.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Eugênio Scannavino, médico, nascido em Campinas. Inovador, bem-humorado e avesso a formalidades, emociona-se ao falar de seus sonhos.
<b>Dados da FSP (2015)</b>	Com início em 1985, estimula a cidadania em mais de 140 comunidades extrativistas da Amazônia paraense. Seu orçamento em 2005 foi de R\$2,5 milhões.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Facilita o acesso aos serviços públicos. Equipe multidisciplinar para implementação de programas para ordenamento territorial, fundiário e ambiental; organização social, cidadania e direitos humanos; produção familiar e geração de renda; saúde e saneamento; educação, cultura, comunicação e inclusão digital.
<b>2006 – Turma do Bem</b>	

<b>Impacto Social Direto</b>	1.150 crianças beneficiárias diretas atendidas até aos 18 anos desde 2002 e 400 que receberam correspondências.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Fábio Bibancos, nascido em São Paulo, dentista.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Atua em 5 Estados brasileiros (PR, SP, RJ, MT e RO), além do Distrito Federal.
<b>Dados da FSP (2015)</b>	650 dentistas que atendem gratuitamente em seus consultórios crianças de baixa renda com graves problemas de saúde bucal e 400 voluntários que trocam correspondências com menores que vivem em abrigos. Seu orçamento em 2006 foi de R\$ 84.201.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Muda a percepção da sociedade sobre saúde bucal e da classe odontológica com relação ao impacto socioambiental de sua atividade.
<b>2007 – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento</b>	
<b>Impacto Social Direto</b>	20 mil crianças e jovens já foram educados pelo CPCD desde 1984.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Tião Rocha, educador, nascido em Belo Horizonte, Minas Gerais.
<b>Dados da FSP (2015)</b>	Educa crianças com brincadeiras, bibliotecas ambulantes, teatro e música. Seu orçamento em 2007 foi de R\$ 2,6 milhões.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Fundada em 1984, dedica-se à implementação e realização de projetos inovadores, programas integrados e plataformas de transformação social e desenvolvimento sustentável, preferencialmente destinados às comunidades e cidades brasileiras com menos de 50 mil habitantes.
<b>2008 – Terra Nova</b>	
<b>Inovação</b>	Primeira empresa social do país especializada em regularização fundiária sustentável, além de pioneira na realocação integral de famílias afetadas em razão de grandes obras.
<b>Sustentabilidade</b>	Orçamento de R\$ 261 mil (2007), com ativo recebível de longo prazo de R\$ 94 milhões (das prestações dos lotes regularizados).
<b>Impacto Social Direto</b>	Beneficiou mais de 30 mil famílias e 60 grupos de ribeirinhos em Rondônia.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	André Albuquerque, advogado, nascido em Curitiba, Paraná.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Atua em cinco Estados brasileiros (PR, SP, RJ, MT e RO), além do Distrito Federal.
<b>Dados da FSP (2015)</b>	Medeia conflitos entre proprietários e moradores em áreas de ocupação irregulares consolidadas, fazendo ligações entre governo, titulares e ocupantes.

<b>Informações do Site Oficial</b>	Site não encontrado.
<b>2009 – IPÊ</b>	
<b>Inovação</b>	Método próprio de atuação, baseado em participação e pesquisa que relata sobre educação ambiental com alternativas de desenvolvimento em comunidades empobrecidas, a fim de integrá-las ao ambiente.
<b>Sustentabilidade</b>	Financiado por meio de parcerias com as esferas pública e privada e com o terceiro setor (80%), de prestação de serviços (17%) e de venda de produtos (3%).
<b>Impacto Social Direto</b>	Beneficia diretamente mais de 10 mil pessoas em cinco Estados (AM, MS, PA, PR e SP).
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Cláudio Pádua, biólogo, e, Suzana Pádua, designer e educadora ambiental, nascidos no Rio de Janeiro, são engajados com a sustentabilidade e preservação ambiental.
<b>Alcance e Abrangência</b>	A experiência - nascida no oeste paulista - expandiu-se para outras seis regiões do Brasil e, por meio dos cursos oferecidos, de intercâmbios e de participações em seminários internacionais, muitos dos conhecimentos gerados pelo Ipê são levados ao exterior, sobretudo a países da América Latina e aos EUA.
<b>Dados da FSP (2015)</b>	Cria modelos inovadores de conservação da biodiversidade com benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Fundado em 1992, possui como missão desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio da ciência, educação e negócios sustentáveis.
<b>2010 – Centro de Integração de Educação e Saúde (CIES)</b>	
<b>Inovação</b>	Inovador em duas frentes: no modelo único de gestão autossustentável da saúde integrada à educação e à comunidade e no seu instrumento de implantação, que consiste de um centro médico móvel avançado, autointitulado "o maior do mundo sobre rodas", com destaque para a alta tecnologia e flexibilidade no atendimento de até dez especialidades.
<b>Sustentabilidade</b>	Eficaz modelo de autossustentabilidade financeira. As principais fontes de receita vêm sob a forma de prestação de serviços ao poder público baseadas na tabela SUS e em doações de empresas com renúncia fiscal de 2% do lucro operacional. O orçamento previsto para 2010 era de 900 mil.
<b>Impacto Social Direto</b>	Registra, desde 2009, 15 cidades de três Estados e mais de 24 mil pessoas atendidas, tendo realizado mais de 40 mil exames e procedimentos cirúrgicos nas diversas áreas.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Ligação com políticas de saúde, em parceria com o governo, principalmente local. Visa complementar o atendimento das unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, programas de saúde da família e do programa de internação domiciliar.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Roberto Kinimassa Kikawa, médico, de São Paulo, estudou medicina em Londrina no Paraná.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Em 2008 foram realizados atendimentos em cidades do Estado de São Paulo, inclusive na Capital, em Maringá (PR) e Itapema (SC). A organização recebeu procura em mais de 50 cidades para construção de



	novas unidades e replicação do projeto.
<b>Efeito Multiplicador</b>	Pretende-se replicação para todo o país. Há um esforço claro de pesquisa e desenvolvimento de novos modelos móveis de saúde como contêineres e vans, de forma a aumentar sua flexibilidade, impacto e eficiência operacional.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Fornecer à população em vulnerabilidade social acesso a exames médicos de média complexidade por meio de unidades móveis e sistema de gestão de saúde.
<b>2011 – Centro de Recuperação e Educação Nutricional (CREN)</b>	
<b>Inovação</b>	Primeira iniciativa no Brasil a combater a desnutrição infantil com uma equipe de saúde integrada interdisciplinarmente com um modelo de centro de educação infantil. As crianças seguem um processo efetivo de educação adequado à sua faixa etária, sendo inseridas em outra escola quando da alta do semi-internato.
<b>Sustentabilidade</b>	Do orçamento anual atual de R\$ 3,4 milhões, 87% vêm de parcerias com o poder público na esfera municipal, por meio de convênios com as secretarias de Saúde, Educação e Participação e Parceria de São Paulo. O restante divide-se entre doações de pessoas físicas e jurídicas e projetos incentivados. Uma pequena parcela (0,38%) origina-se da venda de produtos em bazares.
<b>Impacto Social Direto</b>	Beneficiou mais de 50 mil pessoas desde seu início até o ano da premiação. As duas unidades somam atendimento a 142 crianças subnutridas de 0 a 6 anos, em regime de semi-internato, e 2000 crianças e adolescentes com subnutrição, sobrepeso e obesidade em regime ambulatorial.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Parcerias governamentais, consciente de que o tema desnutrição infantil necessita do poder público para ser trabalhado em escala sistêmica.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Gisela Maria Bernardes Slymos, psicóloga, de São Paulo. Parte de questionamentos para transformar as práticas de educação nutricional no país.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Projeto de extensão da Unifesp, que ganhou vida independente. Atua nas duas unidades em São Paulo, em Jundiaí (SP) e nos diversos locais para onde foi replicado (Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Haiti, Honduras, Itália, México, Moçambique, Peru etc.).
<b>Efeito Multiplicador</b>	O rigor científico possibilitou à organização compilar seus conhecimentos, iniciativas e resultados em documentos como planos de trabalho e plano político-pedagógico e em artigos científicos publicados nacional e internacionalmente.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Centro de referência internacional na área de educação, saúde e nutrição. Possui um espaço de tratamento para distúrbios nutricionais primários (subnutrição e obesidade).
<b>2012 - Instituto Chapada de Educação e Pesquisa (ICEP)</b>	
<b>Inovação</b>	Aprimoramento coletivo da educação na zona rural, considerada pioneira, gênese do que atualmente vem sendo chamado pelo MEC (Ministério da Educação) de ADEs (Arranjos de Desenvolvimento da Educação) - ferramentas de gestão pública e forma de trabalhar em rede para estimular a colaboração entre prefeituras na oferta de educação de qualidade.
<b>Sustentabilidade</b>	Crescimento nos municípios da Chapada Diamantina, ao longo de seus 16 anos de existência, tendo começado em um projeto coletivo informal. Em termos qualitativos, tem alianças sólidas com os apoiadores da iniciativa privada.
<b>Impacto Social Direto</b>	O público-alvo é composto por todas as crianças que ainda não estão plenamente alfabetizadas, bem como todos os profissionais que estão envolvidos na formação de leitores e produtores autônomos de

	texto.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Políticas públicas de educação a partir de um sedimentado método de relacionamento e construção participativa desenvolvido ao longo de 16 anos.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Cybele Amado de Oliveira, pedagoga – educadora, da Bahia.
<b>Alcance e Abrangência</b>	O escopo geográfico tem foco no Estado da Bahia, mais precisamente na região da Chapada Diamantina e no semiárido baiano, com replicação do trabalho para Pernambuco.
<b>Efeito Multiplicador</b>	Grande parte de seus conhecimentos e aprendizados adquiridos pode ser apreendido por outras organizações e em outros contextos. Discute-se a disseminação da metodologia em um país africano.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Melhora a aprendizagem de alunos da educação infantil e do ensino fundamental, a partir da formação continuada aliada à mobilização política em territórios colaborativos, da disseminação de conhecimentos e da participação no debate político da educação.
<b>2013 – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE)</b>	
<b>Inovação</b>	Construiu empiricamente um método próprio, eficiente e holístico. Produzindo e disseminando conhecimento, oferecendo suporte e mobilizando parceiros para alcançar a excelência e a humanização no cuidado integral de pacientes onco-hematológicos.
<b>Sustentabilidade</b>	Vem aumentando consistentemente o número de beneficiários diretos e indiretos ao longo dos últimos cinco anos, ao passo que o orçamento anual tem se mantido na faixa de R\$ 3 milhões.
<b>Impacto Social Direto</b>	Desde a fundação até o ano da premiação beneficiou diretamente 25.387 pacientes de câncer do sangue.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Estruturou uma área de políticas públicas com uma gerente advogada com sólidos conhecimentos na área, um diretor de alto nível, o ex-presidente do CRF-SP (Conselho Regional de Farmácia) e da ANVISA.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Merula Anargyrou Steagall, administradora, de São Paulo, que tem talassemia major, tipo mais grave de uma anemia hereditária causada pela produção inadequada de hemoglobina.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Com enfoque nacional, tem sede em São Paulo. Hoje conta com núcleos regionais em dez Estados, em Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre, Recife, Ribeirão Preto, Rio de Janeiro, Salvador e no Sul de Minas Gerais.
<b>Efeito Multiplicador</b>	A replicabilidade é variável, dadas suas especificidades. Contudo, grande parte de seus conhecimentos e aprendizados adquiridos podem ser apreendido por outras organizações e em outros contextos, como já comprova com a Alianza Latina.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Oferece ajuda e mobiliza parceiros para que todas as pessoas com câncer do sangue no Brasil tenham acesso ao melhor tratamento.
<b>2014 – GEEKIE</b>	
<b>Inovação</b>	Pioneira no contexto nacional, oferece uma plataforma com personalização da experiência de estudo e autoavaliação nos diversos graus de educação formal, avaliação diagnóstica com foco na gestão escolar da aprendizagem e uso da plataforma e sua tecnologia de ensino adaptativo com personalização de conteúdos para outros fins educativos.
<b>Sustentabilidade</b>	Alto potencial de investimento do setor privado (via contratação e patrocínio de campanhas) e do setor

	público.
<b>Impacto Social Direto</b>	2 milhões de cadastros para preparação para o Enem (40% dos alunos que fizeram a prova no mesmo ano). Já foram contratados por 500 escolas sob a premissa “one pay, one free” (cada aluno pago gera oportunidade para outro de escola pública), e realizaram diversas parcerias com secretarias municipais de ensino, por meio das quais já atingiram mais de 100 mil alunos de forma mais integrada.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Apesar de o MEC ainda não ter adquirido licenças de software que funcionem somente com internet, a <i>Geekie</i> foi a única organização certificada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa com tecnologia confiável de simulação do Enem. Em 2014, com recursos de grandes empresas e fundações, fechou parceria pelo <i>Geekie Games</i> com 19 dos 26 Estados, impactando mais de 17 mil escolas.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Cláudio Sasaki, arquiteto e Eduardo Bontempo, administrador.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Todos os Estados, em 92% dos municípios; 80% dos 2 milhões de alunos cadastrados vieram de escolas públicas. Oferece serviços a escolas de sete Estados, inclusive com projetos captados via edital em quatro Estados.
<b>Efeito Multiplicador</b>	Replicável, na vertente de democratização do ensino em nível federal, como faz com sua ação de preparação gratuita para o Enem; na vertente de uso da plataforma <i>Geekie Lab</i> para personalização da aprendizagem em diversos contextos educativos e também nas soluções diagnósticas para gestão da aprendizagem escolar em consonância com os parâmetros oficiais.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Proporciona aos alunos e escolas uma possibilidade de melhor desempenho no ensino/ aprendizagem por meio da única tecnologia certificada pelo MEC.
<b>2015 - Agenda Pública</b>	
<b>Inovação</b>	Promove uma melhoria na gestão pública baseada em dois eixos: participação e controle social.
<b>Sustentabilidade</b>	Seu orçamento total de 2015 é de R\$ 1,2 milhão e oriundos de três empresas. A organização busca captar financiadores internacionais como os da União Europeia.
<b>Impacto Social Direto</b>	Desde 2009, a organização beneficiou diretamente mais de 10 mil pessoas. No ano de 2014 foram 2.145 beneficiários diretos.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Atua em duas frentes: aprimoramento da gestão pública (elaborando, com os governos municipais, planejamentos estratégicos e planos setoriais e promoção de treinamentos) e participação e controle social (amplia o capital social e cria uma cultura de cooperação entre governo e a população).
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Sérgio Andrade, 38 anos, cientista político, nascido em Minas Gerais.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Presente na Bahia, Goiás, Pará e em São Paulo. Já atuou na Paraíba, Pernambuco e em Santa Catarina. Trabalhou também na participação de projetos envolvendo o Reino Unido e Bolívia.
<b>Efeito Multiplicador</b>	Prioriza a gestão do conhecimento, e, como se trata de um método desenvolvido empiricamente e com características únicas, há dificuldade de replicabilidade.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Aprimora a gestão pública, a governança democrática e incentiva a participação social.
<b>2016 – Liberdade em Voz Alta (LIVOX)</b>	

<b>Inovação</b>	Projetado para “funcionar nas mãos de pessoas com deficiência”, o software possui algoritmos inteligentes que interpretam movimentos para que a comunicação por meio do tablet se torne possível.
<b>Sustentabilidade</b>	Por ser uma empresa nova e em validação de modelo de negócio, há grande foco na expansão de sua atuação comercial no Brasil e no exterior. Em 2014 fechou a primeira venda para uma prefeitura.
<b>Impacto Social Direto</b>	Pessoas com deficiência ou doenças que impedem a comunicação oral. Pode se estender à inclusão escolar, ao proporcionar que a criança aprenda e responda questões usando a ferramenta.
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Já realizou uma venda pública expressiva para um município e vem negociando com outras esferas governamentais.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Carlos Pereira, 38 anos, analista de sistema, de Recife.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Vendas no Brasil e em países como Estados Unidos, Alemanha, Itália, Holanda, Reino Unido, Austrália, Argentina e Colômbia. 20 mil licenças foram concedidas (entre gratuitas e pagas).
<b>Efeito Multiplicador</b>	Tem parceria firmada com a Federação das Apaes do Estado de São Paulo, o objetivo é que esse tipo de parceria possa se expandir para outros Estados brasileiros.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Empresa do segmento de Negócios Sociais, voltada para a distribuição e desenvolvimento de produtos, soluções, serviços e treinamentos que viabilizem a inclusão social e a acessibilidade de pessoas com deficiência no convívio familiar e social.
<b>2017 – Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC)</b>	
<b>Inovação</b>	Disseminar uma metodologia inovadora de humanização do sistema prisional.
<b>Impacto Social Direto</b>	3.500 recuperandos.
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	Diretor Executivo da FBAC, apaixonado pela causa.
<b>Alcance e Abrangência</b>	Atua em cinco estados do país.
<b>Efeito Multiplicador</b>	Multiplicou as Apacs (Associação de Proteção e Assistência ao Condenado) de uma unidade para 48, distribuídos em cinco estados do país. Além de ser replicado para 19 países das Américas, Europa e Ásia.
<b>Informações do Site Oficial</b>	Trata-se de uma Associação Civil de Direito Privado sem fins lucrativos que tem como missão congregar as APACs do Brasil e assessorar as do exterior assistindo e fiscalizando o fiel cumprimento da metodologia APAC.

Fontes: Elaborada pelos autores com base em ABRALE 2015; CENTRO DE INTEGRAÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, 2015; CENTRO DE RECUPERAÇÃO E EDUCAÇÃO NUTRICIONAL, 2015; CENTRO POPULAR DE CULTURA E DESENVOLVIMENTO, 2015; FOLHA DE SÃO PAULO, 2015; INSTITUTO CHAPADA, 2015; INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS, 2015; SAÚDE E ALEGRIA, 2015; TERRA NOVA REGULARIZAÇÕES FUNDIÁRIAS, 2012; TURMA DO BEM, 2015; LIVOX, 2016; FBAC, 2017.

## Discussão dos Resultados

A seguir, apresenta-se o Quadro 4 que consolida as características dos casos

**Quadro 4 – Consolidação dos casos.**

vencedores entre os anos de 2005 a 2017, de acordo com os critérios adotados no Prêmio Empreendedor Social.

<b>Consolidação da análise dos casos</b>	
<b>Inovação</b>	Os casos vencedores focam suas ações inovadoras nas áreas sociais, dando acesso e oportunidade à educação, saúde e regularização fundiária a pessoas menos favorecidas. Um caso teve como ação inovadora a promoção da melhoria da gestão pública; um outro abordou a humanização em presídios.
<b>Sustentabilidade</b>	Com relação à sustentabilidade financeira das organizações: 8 casos apresentaram seu orçamento anual, dentre eles 5 ultrapassam um milhão e 3 atingiram até 900 mil; 4 vencedores não apontaram valores, justificando apenas como a organização se financia ou relatando sobre sua estabilidade e seu potencial de investimento. A Folha de São Paulo ao apresentar o caso de 2017 não faz nenhuma referência a este critério.
<b>Impacto Social Direto</b>	Os beneficiários diretos foram apresentados de maneira heterogênea, por exemplo, somente um caso aponta o número de beneficiários por ano: 30 mil. Outros 4 casos explicitam o número de favorecidos desde o ano de sua fundação até o ano da premiação: 1150, 20 mil, 25.387 e 50 mil indivíduos. Já outros 5 vencedores indicam os beneficiários (30 mil, 10 mil, 24 mil, 2 milhões e 3.500) mas não esclareceram se esses números são referentes à fundação ou ao ano da premiação. 2 organizações descreveram o seu público-alvo, porém, não citam dados. Em 2015, os beneficiários diretos foram apresentados de maneira mais completa, pois foi relatado o número de pessoas que foram beneficiadas desde 2009 (10 mil pessoas) e apresenta-se também o número de beneficiários em 2014 (2.145 pessoas).
<b>Influência em Políticas Públicas</b>	Todos os casos complementam ações de políticas públicas referentes às áreas de saúde (5 organizações), educação (4 casos), incluindo 1 que enfatiza a educação ambiental, questões de habitação (1 caso), aprimoramento da própria gestão pública (1 caso) e inclusão social (2 casos).
<b>Perfil do Empreendedor Social</b>	São 15 empreendedores, tendo em vista que em 2 anos (2009 e 2011) foram duplas que venceram. Até o ano de 2016 todos os empreendedores vencedores apresentam nível superior de escolaridade. Com relação às suas profissões, 2 são médicos, 2 administradores, 2 educadores, 1 advogado, 1 biólogo, 1 designer e educadora ambiental, 1 psicóloga, 1 arquiteto, 1 cientista político e 1 analista de sistemas. 7 empreendedores são de São Paulo, 2 de Minas Gerais, 1 do Paraná, 2 do Rio de Janeiro, 1 da Bahia e 1 de Recife. Em 2017, a Folha de São Paulo não explicita a formação do empreendedor vencedor.
<b>Alcance e Abrangência</b>	As cinco regiões do Brasil foram atendidas e a grande maioria dos casos vencedores tem atuação em mais de uma localidade. A maior parte das intervenções sociais ocorreu no Sudeste, em seguida nas regiões Norte e Sul, Centro-Oeste e Nordeste.

<b>Efeito Multiplicador</b>	Embora este seja um critério desde o início do concurso, é somente a partir de 2010 que ele começa a ser evidenciado de forma clara. Nem todos os projetos podem ser replicáveis de maneira integral tendo em vista a peculiaridade do projeto, como ocorre no ano de 2013 e 2015.
---------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observam-se nos casos vencedores algumas das características do empreendedorismo social, como a inovação, a busca de benefícios sociais e de soluções para problemas sociais (Mattiello, Vieira, & Previdelli, 2008; Rodrigues, 2007). Como exemplo de uma nova tecnologia social, item considerado como critério de inovação do prêmio, pode-se citar o caso de 2014 - Geekie.

Embora o conceito do tripé da sustentabilidade englobe as áreas ambiental, social e econômica (Jentz et al., 2015), há diferentes visões do conceito de sustentabilidade, sustentado ou sustentável, mas, a maioria deles está relacionada à ênfase financeira, ou seja, à permanência da própria organização no mercado, (Silvia, Reis, & Amâncio, 2014), o que se observa na premiação.

A medida de desempenho de empreendedorismo social é o impacto social, já que ele visa resgatar pessoas da situação de risco social e auxiliá-las a superar suas dificuldades (Barros, Ávila, & Madruga, 2013). Vásquez e Dávila (2008) relatam que os empreendimentos sociais enfrentam dificuldades na avaliação de desempenho pela complexidade de se medir o seu impacto social. Embora o critério impacto social tenha sido definido pelos

organizadores do concurso dando ênfase aos beneficiários diretos e indiretos, a sua apresentação foi feita de maneira heterogênea, não foi estabelecido um critério específico para apresentação dos dados. Com o passar do tempo, porém, percebe-se um maior aprimoramento na maneira de divulgação dos casos vencedores, por exemplo, no ano de 2015 foram discriminados tanto os beneficiários desde o ano de sua fundação como os beneficiários do ano anterior à premiação.

Embora o critério 'influência em políticas públicas' do prêmio priorize a influência que a ação social tem na política pública, deve-se ressaltar que as políticas públicas também devem apoiar os empreendimentos sociais (Rossoni et al, 2007), em uma relação que deve ocorrer em mão dupla. Sabe-se que as políticas públicas são instrumentos importantes para o desenvolvimento local (Matos & Melo, 2007), e devem incentivar empreendimentos sociais (Vásquez e Dávila, 2008). Nos casos analisados, observou-se que existem casos que são apoiados por políticas públicas, como aqueles da organização vencedora em 2011 - Centro de Recuperação e Educação Nutricional, que necessita de ajuda por parte do governo para realizar o projeto de forma sistêmica; e o caso de 2010, o Centro de Integração e Educação e Saúde, que

também trabalha em parceria com o governo.

Apesar de o critério ‘perfil empreendedor’ no prêmio ser abordado de maneira mais subjetiva, é interessante fazer uma análise das características objetivas do perfil dos empreendedores sociais vencedores. Os dados do prêmio analisado mostraram que dos 15 empreendedores, 11 são homens e 4 são mulheres, e que a maioria possui nível superior de escolaridade, e profissões bem diversificadas. Esses dados estão de acordo com o que a pesquisa do campo de empreendedorismo social tem encontrado, como o exemplo, de Rossoni et al. (2007), que afirmam que o perfil do empreendedor social brasileiro é delineado por pessoas com alta escolaridade e prevalência do sexo masculino.

Baggenstoss e Danadone (2013) afirmam que a sociedade sofre uma carência de profissionais que maximizem a abrangência de ações sociais e façam mudança social. Os 13 casos vencedores atuam nas 5 regiões do Brasil, alguns deles ainda se estenderam a outros países, o que denota um alcance e abrangência não desprezíveis. Isso não significa, no entanto, o fim da carência de empreendedores sociais, considerando as dimensões e a complexidade dos problemas sociais brasileiros. A constatação de que a

maior parte das ações sociais ocorre na Região Sudeste pode ser explicado pelo fato de os empreendedores serem originários desta Região.

O efeito multiplicador dos projetos vencedores varia, mas, grande parte deles pode ser replicado apesar da necessidade de personalização e de adequação aos novos locais de atuação. Para Baggenstoss e Danadone (2013), as ações sociais realizadas de maneira estruturada podem aprimorar o impacto social e efeito duradouro daquilo que se faz, o que parece ser o caso dos projetos analisados neste estudo.

### **Considerações Finais**

---

O presente trabalho apresenta um panorama dos casos vencedores do Prêmio Empreendedor Social realizado pela Folha de São Paulo (FSP) em parceria com a Fundação Schwab de 2005 a 2017. A referida premiação incentiva ideias de ações relacionadas ao empreendedorismo social à população brasileira e, além disso, faz o reconhecimento das práticas das organizações vencedoras. Essas organizações/projetos/ações de empreendedorismo social proporcionam melhores condições e qualidade de vida às populações atendidas.



Foi observado, neste estudo, que houve um aprimoramento na maneira de divulgação dos casos vencedores no site da FSP, com uma melhor estruturação e padronização no que diz respeito ao atendimento dos critérios dos premiados. A partir de 2010, o site tem disponibilizado a apresentação de cada critério de seleção dos casos vencedores, o que pode facilitar a participação de mais organizações no referido concurso. Já em 2017 nota-se uma nova perspectiva na apresentação do caso vencedor, com enfoque maior na história dos beneficiários, em detrimento da explicitação dos critérios.

Embora existam sete critérios de classificação: (i) inovação; (ii) sustentabilidade, (iii) impacto social, (iv) influência em políticas públicas, (v) perfil empreendedor, (vi) alcance e abrangência e (vii) efeito multiplicador, entende-se que eles possam ser agrupados em quatro áreas: inovação, sustentabilidade, perfil do empreendedor e políticas públicas (que englobaria os critérios: impacto social; alcance e abrangência; influência em políticas públicas e efeito multiplicador).

Apesar de os critérios de avaliação terem evoluído, ainda há algumas considerações a serem feitas, por exemplo, em relação ao item sustentabilidade que enfatiza

unicamente o aspecto financeiro, sem considerar os âmbitos social e ambiental. O critério 'influência em políticas públicas' poderia considerar como estas políticas influenciam a criação de empreendimentos sociais e não somente contemplar qual a influência desses empreendimentos na concepção das políticas, ou seja, deveria se ter uma concepção de mão dupla nessa relação entre empreendimentos sociais e políticas públicas.

Quando se observa que houve 2.662 inscritos no Prêmio Empreendedor Social no período de 2005 a 2016 (Folha São Paulo, 2017) evidencia-se a sua contribuição para o desenvolvimento do empreendedorismo social. Soma-se a isto o fato de que os 13 casos vencedores estão presentes nas cinco regiões do Brasil, tendo alguns deles ainda alcançado outros países. Também não se deve desprezar o efeito multiplicador dos projetos vencedores, ainda que alguns deles exijam adequação a outros contextos.

O presente trabalho pode contribuir com demais organizações que queiram atuar sob os princípios do empreendedorismo social. E no âmbito acadêmico, pretende-se que este trabalho suscite o interesse de outros estudos que se aprofundem na área.

Uma das limitações do presente estudo é ter se valido somente de fontes secundárias, sem a oportunidade de checá-las in loco. Os dados analisados não permitem afirmar que esses empreendedores continuem desenvolvendo suas atividades, da mesma forma que estavam atuando na época de sua premiação. Para investigações futuras, recomendam-se estudos que evidenciem o panorama das organizações vencedoras após a premiação, inclusive com investigações e observações em campo. Estudos que analisassem outros prêmios congêneres também seriam bem-vindos no sentido de ampliar o conhecimento desse campo de estudos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

ABRALE – **Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia** (2014). Recuperado em 09 de abril, 2014 de: <http://www.abrale.org.br/>

ASHOKA (2014). Recuperado em 16 de junho, 2014, de: <http://www.ashoka.org.br/>

Ávila, L. V., Barros, I. Z. F., Madruga, L. R. R. G., Schuch Júnior, V. F. (2014). Características das publicações sobre Empreendedorismo (Social) no Web of Science no período 2002-2011. **Administração Pública e Gestão Social**, 6 (2).

Baggenstoss, S., Donadone, J. C. (2013). Empreendedorismo Social: Reflexões acerca do papel das Organizações e do Estado. **Gestão e Sociedade**, 7(16), 112-131.

Barros, I. C. F., Ávila, L. V., Madruga, L. R. R. G. (2013) Empreendedorismo: Soluções Inovadoras para Questões Sociais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 11, n. 23, p. 118-149.

Borges, C., Borges, M. M., Ferreira, V. R. S., Najberg, E., Tete, M. F. (2013). Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestão de Pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 2(1).

Boscowski, A. K., Teixeira, R. M. (2012) O Empreendedorismo Sustentável e o Processo Empreendedor: Em Busca de Oportunidades de Novos Negócios como Solução para Problemas Sociais e Ambientais. **Revista Economia & Gestão**, 12(29), 141-168.

**Centro de Integração de Educação e Saúde** (2014). Recuperado em 14 de abril, 2014, de: <http://www.projetocies.com.br>.

**Centro de Recuperação e educação Nutricional** (2014). Recuperado em 09 abril, 2014 de: <http://cren.org.br/>

**Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento** (2014). Recuperado em 14 de abril, 2014, de: <http://www.cpcd.org.br/>

Costa, A. M., Barros, D. F., Martins, P. E. M. (2008). Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. **Revista de Administração Pública**, 42(5).

Creswell, J. W. (2014). **Research resign: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches** (4th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Cruz, G. (2013). As duas faces do Empreendedorismo Social. **RAUnP**, 5(1), 9-20.

Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (2018). Recuperado em 24 de janeiro, 2018 de: <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/institucional/institucional>

Flick, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa** (3rd ed.). Porto Alegre: Artmed/Bookman.

Flory, H., Andreassi, T., Teixeira, M. A. C. (2013) Políticas Públicas de Empreendedorismo para a População de Baixa Renda: Transformando Necessidade em Oportunidades. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**,18(62).

FOLHA.COM. **Empreendedor Social**. (2018). Recuperado em 24 de janeiro de 2018, de: <http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/finalistas.shtml>.

FOLHA.COM. **Empreendedor Social**. (2018). Recuperado em 24 de janeiro de 2018, de: [http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/sobre\\_o\\_premio.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/sobre_o_premio.shtml)

Furtado, B. A., LIMA NETO, V. C., Krause, C. (2013) Estimativas do déficit habitacional brasileiro (2007-2011) por municípios (2010). Brasília. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA**. (Notas técnicas).

Godoy, A. S. **Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, vol. 35, issue 3 (1995) pp. 20-29.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Diretoria de Pesquisas, **Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008**. Recuperado em 23 de julho, 2014, de [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB\\_2008.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf).

**Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – Sala de Imprensa**. Recuperado em 05 de agosto, 2015, de: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=2902&busca=1&t=pns-2013-tres-cada-quatro-brasileiros-costumam-buscar-atendimento-medico-rede-publica>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira 2016**. Recuperado em 30 de setembro de 2017, de <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>.

Instituto Chapada. (2014) Recuperado de 09 de maio, 2014, de: <http://www.institutochapada.org.br/>.

Instituto de Pesquisas Tecnológicas. (2014) Recuperado em 14 de abril, 2014, de: <http://www.ipe.org.br/>.

Jentz, G. J., Molozzi, G. A., Zonta, P. C., Sehnem, S. (2015). As dimensões da sustentabilidade em uma organização do terceiro setor em Santa Catarina: Um Estudo no Programa Oficina Educativa Verde Vida. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, 4(1).

**Liberdade em Voz Alta**. LIVOX. (2017). Recuperado em 30 de setembro de 2017, de: <http://www.livox.com.br/>.

Vasconcelos, A. M., Lezana, A. G. R. (2012) Modelo de ciclo de vida de empreendimentos sociais. **Revista de Administração Pública**, 4(4),1037-1058.

Oliveira, E. M. (2004) Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios–notas introdutórias. **Revista da FAE**, 7(2), 9-18.

Oliveira, D. M., Rocha, M. C. L., Pinto, F. R. (2009) Empreendedorismo Social com Inclusão Digital: O Caso Pirambu Digital. **Análise Revista de Administração da PUCRS**, 20(2), 20-33.

Matos, S. M. S., Melo, R. O. L. (2007) Políticas Públicas de Desenvolvimento Local: O Caso do Arranjo Produtivo de Cerâmica Artesanal do Município de Santana do São Francisco-SE. **Revista da ABET**, 7(1).

Mattiello, K., Vieira, F. G. D., Previdelli, I. T. S. (2008) Marketing Social Corporativo e Empreendedorismo Social. **Revista de Negócios**,13(4) 72-88.

Padilha, A. C. M., Novello, E. C., Mattos, P., Rodrigues, R. G. (2009) O perfil do empreendedor social e seu papel na continuidade de instituições do terceiro setor: o caso da Assistência Social Diocesana Leão XIII de Passo Fundo–RS. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, 13 (1), 39-50.

**PRÊMIO LAUREATE BRASIL**. (2015). Recuperado em 04 de dezembro, 2015 de: <http://www.premiolaureatebrasil.com.br/>.

Pochmann, M. Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 85, 2015.

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, PNUD** (2015). Recuperado em 18 de novembro, 2015, de: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=2425> .

Rodrigues, A. L. (2007) Modelos de Gestão e Inovação Social em Organizações Sem Fins Lucrativos: Divergências e Convergências entre Nonprofit Sector e Economia Social. **Organizações & Sociedade**, 14(43).

Rossoni, L., Onozato, E., Greco, S. M. S. S., Machado, J. P., Bastos Junior, P. A. (2007). Explorando as Relações do Empreendedorismo de Negócios com Empreendedorismo Social no Brasil. **Revista Eletrônica de Administração**, 13(3), 612-633.

Santos, A. C. M., Concheto, C. L. (2009) Empreendedorismo Social: Desenvolvimento de um Modelo de Desenvolvimento Sustentável no Contexto Socioambiental de Campo Limpo Paulista e Região. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, 2 (3), 95-117.

Santos, D. C. L. P., Leite, E. F., Fonseca, S. M. M. (2014) Políticas Públicas de Fomento ao Empreendedorismo no Estado de Pernambuco. **Desenvolvimento em Questão**, 12 (28).

**SAÚDE E ALEGRIA.** Recuperado em 13 de abril, 2014, de: <http://www.saudeealegria.org.br>.

Sauerbronn, F. F., Sauerbronn, J. F. R. (2011) Estratégias de responsabilidade social e esfera pública: um debate sobre stakeholders e dimensões sociopolíticas de ações empresariais. **Revista de Administração Pública - RAP**, 45(2), 435-58.

**SCHWAB FOUNDATION FOR SOCIAL ENTREPRENEURSHIP.** (2014) Recuperado em 23 de julho, de: <http://www.schwabfound.org/content/about-us>.

Silva, C. F., Alves, T. W. (2014) Dinâmica dos financiamentos habitacionais nos municípios do Rio Grande do Sul de 2006 a 2010: uma avaliação do Programa “Minha Casa, Minha Vida”. **Revista Brasileira de Administração Pública**, 48(1).

Silvia, S. S., Reis, R. P., Amâncio, R. (2014) Conceitos Atribuídos à Sustentabilidade em Organizações de Diferentes Setores. **Revista Ciências da Administração**, 16(40).

Souza, E. R., Lima, M. L. C. (2007) Panorama da violência urbana no Brasil e suas capitais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11 (supl), 1211-1222.

Souza, G. C. A., Costa, I. C. C. (2010) O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. **Saúde e Sociedade**, 19 (3).

Teixeira, J. C., Oliveira, G. S., Viali, A. M., Muniz, S. S. (2014) Estudo do impacto das deficiências de saneamento básico sobre a saúde pública no Brasil no período de 2001 a 2009. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, 19 (1).

**TERRA NOVA REGULARIZAÇÕES FUNDIÁRIAS.** (2012). Recuperado em 04 de maio, 2012, de: <http://www.terranovarf.com.br/>

**TURMA DO BEM.** (2014). Recuperado em 13 de abril, 2014 de: <http://www.turmadobem.org.br>

Vale, G. V., Wilkinson, J., Amâncio, R. (2008) Empreendedorismo, Inovação e Redes: Uma Nova Abordagem. **Revista de Administração de Empresa**, 7, (1)

Vásquez, A. G., Dávila, M. A. T. (2008) Emprendimiento social–Revision de literatura. **Estudios Gerenciales**, 24 (109), 105-125.

**UNICEF BRASIL.** (2015). Recuperado em 13 de novembro, 2015, de <http://www.unicef.org.br/>

## Contato

---

Estela Najberg,  
Universidade Federal de Goiás  
E-mail: [estelanaiberg@gmail.com](mailto:estelanaiberg@gmail.com)

Jéssica Borges de Carvalho  
Universidade Federal de Goiás.  
Email: [jessicacarvalho10@hotmail.com](mailto:jessicacarvalho10@hotmail.com)

Vicente da Rocha Soares Ferreira  
Universidade Federal de Goiás  
Email: [vicenterochasf@gmail.com](mailto:vicenterochasf@gmail.com)

Maria Salete Batista Freitag  
Universidade Federal de Goiás.  
Email: [saleteufg@gmail.com](mailto:saleteufg@gmail.com)